

---

## Editorial

Este é o segundo volume da *Revista Diálogo Educacional* pelo qual o nosso grupo de pesquisa fica responsável pela organização. No primeiro, apresentamos artigos referentes às reflexões que realizamos quinzenalmente no grupo e que são concretizadas em pesquisas na escola, sempre relacionadas à aprendizagem e ao conhecimento.

Na pesquisa “Aprendizagem e conhecimento na formação docente”, trabalhamos com alunos e professores da 1ª etapa do ciclo I de uma rede municipal de ensino do Estado do Paraná. O objetivo foi conhecer as estratégias de aprendizagem que as crianças utilizavam na oralidade, escrita e leitura. Para nossa surpresa, observamos que as crianças participantes, quando ingressaram no ensino fundamental, não apresentaram diferença na utilização das estratégias de aprendizagem em relação àquelas que não cursaram a educação infantil.

Esse resultado nos instigou a elaborar um segundo projeto de pesquisa, voltado à educação infantil, tendo como foco a professora e a percepção que tem de si mesma como pesquisadora de sua ação.

O objetivo da pesquisa “Aprendizagem e conhecimento na ação educativa” é identificar o papel profissional e social da professora de educação infantil e a percepção que possui de si como educadora na construção do conhecimento e na relação educativa com seus alunos.

Como é possível observar, chegamos à educação infantil como consequência de pesquisa. E estamos encantados! Essa etapa da educação básica é carente de um olhar mais abrangente e pertinente à sua realidade. E o professor desse segmento é fundamental para a construção de práticas éticas e significativas, voltadas ao atendimento de nossas crianças desde o início de sua escolarização.

Sendo assim, convidamos pesquisadores da educação infantil para apresentar suas diferentes pesquisas e experiências e, assim, ajudar-nos a repensar nossas representações de criança e infância.

O artigo que abre este exemplar, “Representações sociais de ingressantes de Pedagogia sobre creche e pré-escola: um estudo em quatro Estados brasileiros”, de Lenira Haddad e Maria Helena Cordeiro, contou com a participação de 365 estudantes, ingressantes nos cursos de Pedagogia de quatro universidades de quatro Estados brasileiros. A pesquisa revela que, para a maioria dos sujeitos investigados, as representações sociais de creche e pré-escola são diferentes, mas não no sentido dado oficialmente e sim pelas funções tradicionalmente atribuídas a essas instituições.

No artigo de Rita de Cássia Martins e Marynelma Camargo Garanhani, “A organização do espaço na educação infantil: o que contam as crianças?”, as autoras apresentam os significados e os sentidos que as crianças atribuem aos espaços da instituição educativa. Os resultados indicam que os conceitos foram construídos e elaborados pelas crianças à medida que elas falavam sobre eles e que a ludicidade, a afetividade, a curiosidade, a imaginação e o reconhecimento das regras de convivência social podem ser considerados elementos constitutivos da infância.

Para conhecer uma experiência com a pedagogia de projetos, o leitor encontrará no artigo “A educação infantil e seu cotidiano”, de Elaine Maria Salies Landell de Moura e Paulo Alexandre Cordeiro Vasconcelos, uma metodologia que permite um trabalho interdisciplinar entre os professores, assim como favorece a criança para que atinja um grau de autonomia ao realizar escolhas e tomar decisões.

A pesquisa de Neide de Aquino Noffs, “Os referenciais curriculares nacionais para educação infantil: implicações do modelo espanhol à prática brasileira”, apresenta um paralelo entre os referenciais curriculares nacionais e os parâmetros curriculares espanhóis. O destaque do artigo está na proposta de reflexão que os professores da educação infantil poderão realizar a partir do estudo e na colaboração para a construção de um currículo em sintonia com os tempos atuais.

---

O artigo “Habilidades matemáticas básicas em alunos de 3º de Infantil: detección temprana de dificultades de aprendizaje y orientaciones para la intervención”, de Maria Cristina Núñez Del Río e Maria Isabel Pascual Gómez, revela as fragilidades e as facilidades na aprendizagem de habilidades matemáticas encontradas em 55 alunos de educação infantil de Madri, Espanha. A pesquisa permitiu destacar aqueles que necessitam de atenção especial e apresentar possíveis implicações educativas.

Para finalizar a parte referente à educação infantil, apresentamos dois artigos que são fruto da pesquisa “Aprendizagem e conhecimento na ação educativa” e do trabalho realizado em uma escola particular de educação infantil e que serviram, também, de projeto piloto para a elaboração dos instrumentos e a construção do olhar investigativo sobre os resultados iniciais.

No artigo “Educação infantil: fundamentação e elaboração de instrumentos de pesquisa”, de Laura Monte Serrat Barbosa, Larissa Maria Volcov Alves e Mônica Cristiane David, as autoras relatam o processo realizado pelos pesquisadores, colocando-se como sujeitos da pesquisa e vivenciando previamente sua própria construção. Cada tema exigiu um estudo específico e a tomada de decisão sobre o que seria contemplado no instrumento a ser aplicado.

Para apresentar os primeiros resultados da referida pesquisa, Evelise Maria Labatut Portilho, Hilda Maria Zanetti Heller de Mattos e Juliana Boff Aramayo Cruz apresentam o artigo “O desafio de pesquisar a educação infantil: limites e possibilidades”. Os dados indicam que a representação profissional que as professoras têm de si mesmas está pautada no cuidado meramente assistencialista, denotando a dicotomia do binômio educar/cuidar. Por outro lado, a representação social que a comunidade tem da professora de educação infantil já apresenta uma mudança, com ascendência significativa da formação docente associada ao cuidado como atitude fundante do ser humano.

Na parte diversificada, o artigo “Múltiplos olhares sobre a produção do conhecimento em educação especial”, de Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, refere-se à produção do conhecimento no âmbito da

educação especial. Em “Educação e complexidade: possibilidade de uma relação mais orgânica”, José Augusto Florentino e Cleoni Maria Barboza Fernandes discutem o paradigma da complexidade e suas possibilidades para a educação de um ser humano melhor. O artigo “A educação superior em prova: o perfil da educação superior apresentado pelos resultados do Enade 2005 e 2006”, de José Carlos Rothen e Fernanda Nasciutti, faz uma reflexão acerca da educação superior, seu papel de superação das desigualdades educacionais ou de aumento das diferenças entre os indivíduos. O artigo “Realidade do professor substituto nas universidades da região Sul do Brasil: contribuições para a qualidade do trabalho docente”, escrito por Daniela da Silva Aimi e Silvia Maria Aguiar Isaia, indica que os professores substitutos constroem a docência a partir da prática, em que a experiência é base para essa construção, não somente a intelectual, mas também a partir de sua história de vida. Há também o artigo “Interações criança-criança e a coconstrução da linguagem: uma análise qualitativa”, de Viviane Fernandes Faria Pinto e Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel, que objetiva discutir as contribuições das interações entre pares para o processo de aprendizagem de crianças com necessidades especiais.

Para encerrar este número da revista, Ricardo Antunes de Sá, apresenta a resenha do livro *Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?*.

Esperamos que os artigos aqui apresentados enriqueçam e provoquem novos estudos, pesquisas e práticas educativas de qualidade. Deixamos aqui o nosso agradecimento aos autores que contribuíram com suas reflexões e aos pareceristas que realizaram a apreciação dos textos.

Agradecemos também ao apoio permanente da Editora na publicação da revista.

**Evelise Maria Labatut Portilho**  
PPGE/PUCPR